



## CONSIDERAÇÕES SOBRE A FALA E A ESCRITA

Cíntya Nicoléia M. Félix da Cunha<sup>1</sup>

Helder Regino da Costa Silva<sup>2</sup>

SIMÕES, Darcília. **Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Darcília Marindir Pinto Simões é doutora em Letras Vernáculas pela UFRJ. Coordenou o Mestrado em Língua Portuguesa do Instituto de Letras da UERJ. Praticou a docência em todos os níveis de ensino e desenvolve pesquisas sobre as relações existentes entre mecanismos cognitivos na percepção do não-verbal e do verbal, com vistas a aumentar a eficácia da prática docente na habilitação do leitor-redator.

Em seu livro “Considerações sobre a fala e a escrita: fonologia em nova chave”, da Parábola Editorial (2006), a autora faz um agradável passeio pelas novas perspectivas a serem abertas na sala de aula: a preocupação com a descrição do sistema fônico da língua portuguesa falada no Brasil e a aplicabilidade pedagógico-prática. Na obra se desenvolve uma breve alusão à observação do desempenho linguístico acerca do português de estudantes da pré-escola ao 3º grau, que como enfatiza a própria autora, priorizou a análise das dificuldades surgidas na produção escrita desse público.

Vale salientar que o desenvolvimento desse trabalho se deu a partir da utilização de textos escritos e alguns materiais levantados pelos próprios alunos para a pesquisa, sendo possível concluir que tal trabalho teria um caráter



<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

<sup>2</sup> Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.



muito mais técnico-didático que propriamente fonológico, uma vez que não se alongaria em contribuições teóricas para a temática em questão, mas sim possíveis propostas pedagógicas voltadas ao processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Assim, a autora ainda faz uma abordagem pedagógica a ser enfatizada no âmbito de uma seção de revisão teórica na qual são realizadas algumas releituras de definições que são propagadas na área, porém preservando a cientificidade de tal trabalho.

Dessa forma, avalia-se que as análises realizadas acerca da variação linguística e de sua repercussão na produção escrita constituem-se como base para a sustentação dos entendimentos defendidos das formas selecionadas (ou mesmo criadas) pelos autores de textos que se prestam à ilustração dos fatos comentados. Entende-se que, fala e escrita variam, sob pena de mutilar a expressão dos matizes diferenciais do pensamento, oriundos da distribuição do homem pelos tempos e lugares geográficos e sociais.

Assim, no decorrer da obra, a autora busca frisar que o objetivo dessa análise é repensar o trabalho do professor quando cercado por problemas de natureza fônico-gráfica, percebendo que o raciocínio linguístico do usuário é construído sobre paradigmas nem sempre de acordo com o modelo empregado na normatização dos empregos linguísticos e que a lógica desenvolvida por esses falantes acaba por viabilizar a construção de hipóteses teóricas, por meio das quais se torna possível uma nova reflexão sobre os padrões gramaticais e ortográficos vigentes, em busca de uma harmonização entre os postulados linguísticos, o uso efetivo, o compromisso da comunicação e o processo de ensino-aprendizagem da língua.

É importante, ainda, o destaque dado no texto à elaboração de esquemas facilitadores do entendimento dos mecanismos da língua, com vistas a gerar prazer no contato com a informação linguística e a compreensão dos mecanismos da língua como estratégias de manifestação do pensamento que, no registro-padrão, necessitam de normatização em benefício da mais ampla comunicabilidade.

Conforme dito acima, procura-se demonstrar a possibilidade de um ensino pragmático no qual os alunos se envolvam por vontade própria, por sentirem-se motivados,



por passarem a considerar importante o seu desempenho linguístico em prol de uma participação social mais ampla e significativa.

Ressalta-se, também, no universo dessa leitura, que foi através da observação das dificuldades enfrentadas pelos professores de língua em sala de aula, bem como pelos alfabetizadores, que se procurou priorizar nesse trabalho as questões voltadas para o processo de aquisição da língua escrita, principalmente nos primeiros anos de escolarização, uma vez que há estruturas básicas da fonologia da língua que podem e devem ser assentadas desde as primeiras séries do ensino fundamental, a fim de que o aluno adquira base para seu aperfeiçoamento, respaldando sua prática da língua com a utilização ideal de seu raciocínio linguístico.

No decorrer da leitura desse texto, busca-se esclarecer que o verdadeiro objetivo está pautado no estímulo de um trabalho no qual se utilize um procedimento mais racional, por meio do qual o aluno de fato aproprie-se das estruturas da língua com mais facilidade, uma vez que a sua compreensão lhe será possível.

Então, com o intuito de fornecer subsídios para esses trabalhos, a obra oferece o presente estudo, a partir do qual a autora enfatiza pontos que são considerados cruciais para o domínio da camada fônica da língua portuguesa, assim como para seus reflexos e interferências no uso escrito.

Dentre esses pontos, é dado destaque à complexidade do sistema alfabético-ortográfico com que os ocidentais grafam seus enunciados, constituindo-se como um grande obstáculo para o estudante em seus primeiros contatos com o texto escrito.

Finalizando estas reflexões iniciais, esclarece-se que referida proposta do que a autora denomina de uma “fonologia em nova chave”, no âmbito destas *Considerações sobre a fala e a escrita*, configura-se como uma proposta com viés técnico e metodológico de descrição e entendimento do material fonêmico e de suas consequências na cadeia da fala, nos processos interacionais mediados pela língua.

Assim, a autora trabalha com o que denomina de “conceitos operacionais”:



a) Fonética: ramo dos estudos linguísticos que se ocupa do levantamento de todos os sons produzidos pelos falantes, viabilizando a distinção dialetal característica das comunidades linguísticas.

b) Fonologia: parte da linguística que se ocupa dos sons da língua, ou seja, levanta, classifica e estabelece as distinções básicas entre os fonemas de uma língua, visando à descrição de sua estrutura fônica, o que possibilita distingui-la de outras línguas e definir seu padrão combinatório no nível de sílaba.

c) Aparelho fonador: sistema por meio do qual se realiza a interação verbal que se materializa na fala, composto pelos seguintes órgãos: pulmões, brônquios, traqueia, laringe, glote, faringe, úvula, fossas nasais, cavidade bucal, língua, dentes e lábios.

Acentua-se ainda que, a língua se estrutura a partir de um conjunto de sons-tipo chamados fonemas, que são unidades mínimas não significativas, mas distintivas, ou seja, unidades que distinguem as formas da língua.

Dessa maneira, o problema da nomenclatura quase sempre dificulta o aprendizado, já que de forma costumeira busca-se memorizar os nomes sem que haja a assimilação do que significam.

Dessa forma, verifica-se, na obra, que o estudo do plano fônico da língua portuguesa vem ganhando algum relevo nos últimos tempos. No entanto, apesar da dedicação de pesquisadores à análise dos fenômenos fonêmicos e fonéticos do português no Brasil e em Portugal, verifica-se (ainda hoje) certa marginalização desse plano de análise no âmbito da formação dos profissionais de Letras.

É dito ainda no texto de Darcília, que em observância às grades curriculares de alguns cursos de Letras, conclui-se como sendo mínimo o tempo reservado ao estudo fonológico. Entretanto, há uma justificativa de natureza pragmática para este quadro: considerando-se a necessidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas à leitura e à compreensão de textos e o indispensável suporte técnico-teórico correlato, percebe-se de imediato a desproporção entre a carga horária destinada às disciplinas da matéria língua portuguesa e os conteúdos a ministrar. Assim, termina-se por se valorizar o tempo destinado



aos campos morfológico, sintático e semântico, sem o enfoque nos estudos da fonética e da fonologia.

Conhecer e dominar o contexto dos estudos fônicos da língua possibilita desenvolver e aprofundar os estudos dos outros planos da descrição linguística, de maneira que ao se observar a relação entre a fonologia e a morfossintaxe, em que a primeira explica a segunda, perceber-se-á como a morfossintaxe por sua vez orienta a elaboração dos estudos semânticos, criando uma ligação da fonologia como os demais campos de estudo da língua.

Dessa forma, tentando objetivar nosso enfoque, reservou-se a atenção para alguns fatos não muito observados, mas que têm relevância nas análises. Sobre isso, a autora enumera alguns problemas da ortografia, dentre eles, o acento diferencial, o acento tônico, o acento gráfico e o emprego de letras.

A partir da leitura, viu-se que é defendido que no aperfeiçoamento das habilidades de escrita, cumpre exercitar incansavelmente o contato com o texto escrito, por meio da leitura, da produção de enunciados, dos exercícios ortográficos auxiliados pelos dicionários, vocabulários ortográficos etc.

A partir da abordagem da autora acerca dos vocábulos e acentos, é possível deduzir que vários níveis de descrição da língua encontram suporte na sua camada fônica, na distribuição de seus sons-tipo (ou fonemas). Portanto, o estudo fonológico tem suas proporções aumentadas, ultrapassando o âmbito de uma simples descrição de fonemas e estruturas silábicas, para estender-se a observações nos níveis mórfico, sintático, semântico e estilístico.

Observado o vocábulo como signo, verifica-se que este apresentará funções e valores decorrentes de sua atualização em enunciados. Logo, o estudo da composição fônica de um vocábulo vai facilitar a compreensão de fatos linguísticos que complexificam a leitura e a produção textual, como a homonímia, a paronímia etc. Assim sendo, o redirecionamento dos estudos fonológicos que aqui propomos pauta-se num repensar da língua como um todo e de suas relações interplanos.



Dessa maneira e considerando a análise da sala de aula, é cabível fazer a provocação de uma reflexão técnico-didática em favor da minimização das consequências de uma avaliação inadequada do desempenho escrito dos alfabetizandos. Além do mais, presença de formas escritas não-autorizadas não provoca ruídos graves na comunicação entre os textos produzidos e seu leitor, o professor, já que as condições de produção de tais textos já estabelecem todo um conjunto de dados partilhados entre autor e leitor, viabilizando, assim, a inferência da forma ortográfica adequada a partir das inferências semânticas emergentes.

O estudo da língua precisa ser visto de forma globalizante; por isso, os fenômenos detectáveis nos diferentes planos da análise linguística devem ser, sempre que possível relacionados com a leitura e a produção de textos – principais metas da aquisição da língua na modalidade escrita.

Durante o processo de avaliação dos progressos obtidos pelos alunos em seus processos de letramento, é fundamental considerar o momento inicial de aprendizagem, em que o professor é o único interlocutor imediato envolvido nesse processo.

Ao considerar que há certa necessidade de compartilhamento de experiências entre os interlocutores para que se promova o entendimento dos textos, ou seja, para que se garanta a legibilidade, deve, o professor em relação à produção escrita de seus alunos, aproximar-se cada vez mais, no intuito de possibilitar o sentimento de segurança desse compartilhamento de experiências, que irá desaguar no aumento da prática de eventos de leitura e produção textual.

Não é possível que se atribua ao caráter heterogêneo dos textos e à inércia dos alunos em relação à sua atuação frente ao material escrito todas as dificuldades existentes durante o processo de ensino/aprendizagem da língua. Talvez tais dificuldades estejam muito mais relacionadas a metodologias de ensino descontextualizadas da realidade, não por uma postura irresponsável por parte do docente, mas, simplesmente, por deficiência surgida e aprofundada desde o processo de formação inicial.

Em relação às mudanças/transformações sofridas pela língua, a autora, enfatizando o caráter histórico dessas transformações, relata como o Latim coexistiu com



outras línguas bárbaras, em sua grande maioria, trazidas pelos invasores das regiões em que prosperava o Latim.

Como resultado dessa coexistência de línguas e, mais precisamente, da mescla dessa variedade de línguas, originaram-se várias outras, como é o caso do português, que surgiu por um processo de transformação através do tempo.

Ainda no contexto dessas transformações, tem-se que várias questões puderam, com o passar do tempo e com base nos estudos realizados, ser determinantemente relacionadas à fonética articulatória, à sintática, bem como pelos fatores de tempo, espaço e organização social.

Todo esse universo de transformações pelas quais passa uma língua podem, em algum momento, ser estudadas, observadas e entendidas, como no caso do português do Brasil, em que os povos que por aqui passaram durante o processo de colonização tiveram, cada qual, sua contribuição para o cenário atual da Língua Portuguesa.

Assim, assegura a autora, estudar esse universo de transformação da língua é viajar por um emaranhado de descobertas magníficas, na medida em que se concebe que, por trás de cada palavra há sempre uma história a ser contada.

A Língua Portuguesa é uma língua viva e, como tal, dinâmica e em transformação constante e diretamente associada a aspectos históricos, sociais e econômicos das nações.

Encerrada a parte teórica e conceitual dos aspectos fonológicos relacionados aos institutos da fala e da escrita, a autora adota postura mais prática e passa a discorrer sobre trabalhos desenvolvidos e que, de certa forma, servem como base sugestiva de como tais aspectos até então trabalhados na teoria podem ser observados na prática.

Para tanto, a autora apresenta um estudo sobre como Guimarães Rosa, em seu conto, *Desenredo*, constrói, fonossemiticamente, cada personagem, ou seja, relacionando o sentido e o símbolo representado por cada personagem à construção fonética de seus próprios nomes.

A seguir é desenvolvida uma análise sobre o levantamento das unidades lexicais, ou seja, sobre as palavras presentes nos poemas musicais de Elomar Figueira Mello e, para



**PhD Scientific Review**  
**ISSN 2676 - 0444**

---

finalizar, a autora discorre sobre as deficiências do ensino de língua materna em sala de aula, propondo o desenvolvimento de um projeto de trabalho voltado para o ensino de língua baseado no estudo de letras de canções nacionais.

O que se observa da obra, assim como assegura a própria autora, é que não há, em sua composição, pretensão de servir como antídoto que solucione todos os problemas relacionados à fala e à escrita no processo de ensino/aprendizagem de língua, mas sim, sugerir que se busque trabalhar a partir de uma metodologia que seja agradável para ser mais eficiente. Promover a reflexão docente, para que se incentive a busca por novas metodologias de ensino, eis a verdadeira intenção.